



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO



JOSÉ EDUARDO QUEIROZ DA SILVA

A VISÃO ANALÍTICA DE DOMÍNIO DO CONCEITO DE RELEVÂNCIA: um estudo
comparativo

RIO DE JANEIRO

2011

José Eduardo Queiroz da Silva

A VISÃO ANALÍTICA DE DOMÍNIO DO CONCEITO DE RELEVÂNCIA: um estudo
comparativo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de
Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal
do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção
do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Professora Vânia Lisboa da Silveira Guedes

Coorientadora: Professora Ana Maria Senna

Rio de Janeiro

2011

S586v Silva, José Eduardo Queiroz da.

A visão analítica de domínio do conceito de relevância : um estudo comparativo / José Eduardo Queiroz da Silva. – Rio de Janeiro, 2011.
34 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2011.

Orientadora: Vânia Lisboa da Silveira Guedes

Coorientadora: Ana Maria Senna

1. Relevância. 2. Recuperação da Informação. 3. Sistema de Recuperação da Informação 4. Análise de domínio. I. Guedes, Vânia Lisboa da Silveira (Orient.). II. Senna, Ana Maria (Coorient.). III. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação. IV. Título.

CDD: 025.04

José Eduardo Queiroz da Silva

A VISÃO ANALÍTICA DE DOMÍNIO DO CONCEITO DE RELEVÂNCIA: um estudo
comparativo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de
Informação da Universidade Federal do Rio de
Janeiro como requisito parcial à obtenção do grau de
Bacharel Biblioteconomia.

Aprovado em:

BANCA EXAMINADORA

Professora Vânia Lisboa da Silveira Guedes – UFRJ
Doutora em Linguística
Orientadora

Professora Ana Maria Senna – UFRJ
Mestra em Ciência da Informação
Coorientadora

Professora Maria José Veloso Costa dos Santos – UFRJ
Mestra em Ciência da Informação

Professora Maria de Fátima Sousa de Oliveira Barbosa – UFRJ
Doutora em Linguística

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, Cecília Preciosa Queiroz, por toda paciência e compreensão que teve comigo durante meu longo período na faculdade.

À minha querida avó, Maria Cecília Alves, por toda sapiência e humildade com a qual pude conviver e aprender.

A meu amigo Roberto, por todos esses quase 20 anos de amizade, vivenciados com muita intensidade, emoção, brigas, conciliações e aventuras.

A meu amigo Caio, cuja companhia e amizade foram muito importantes para mim durante este período de faculdade.

Às minhas amigas Kizzy e Cristiane, por terem me ensinado o quão venturoso é conviver diariamente com uma mulher.

À Alessandra, pessoa incategorizável, cujo convívio contribuiu substancialmente para meu amadurecimento emocional.

Aos meus colegas Priscilla, Marianna, Claudio e Reinaldo, presentes em grandes e pequenos momentos durante nossa longa jornada na faculdade.

À Professora Vânia Lisboa da Silveira Guedes, minha orientadora e mestra, que me proporcionou as diretrizes para a elaboração deste trabalho, e à Professora Ana Maria Senna, minha coorientadora, cujo conhecimento sobre Recuperação da Informação foi relevante para este trabalho.

Ao corpo docente do CBG/UFRJ, sem exceções, por todo conhecimento ensinado e apreendido, e, especialmente, à Professora Mariza Russo, por toda dedicação e empenho ao nosso curso de Biblioteconomia.

Ao pessoal de apoio do CBG/UFRJ, Eliana, Alex, Regina pelo suporte dado.

A todos que, mesmo não citados, contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho, o meu muito obrigado.

“Se os fatos não se encaixam na teoria, modifique os fatos.”
Albert Einstein

SILVA, José Eduardo Queiroz da. **A visão analítica de domínio do conceito de relevância:** um estudo comparativo. 2011. 34 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

RESUMO

Trata-se de uma abordagem ao conceito de relevância no âmbito da Recuperação da Informação. Inicialmente é ressaltado que a relevância é um conceito concebido à luz dos paradigmas físico, cognitivo e social no campo da Ciência da Informação, sendo apontada a importância desses estudos para se obter melhor desempenho dos Sistemas de Recuperação da Informação. Nesse cenário, salienta-se que a dualidade das abordagens da relevância orientada para o sistema e para o usuário abunda na literatura, refletindo a predominância do paradigma cognitivo. No entanto, é mencionado que, do ponto de vista do paradigma social, se concebe a abordagem teórica e descritiva da análise de domínio, que transcende a dualidade das visões da relevância. Nessa perspectiva, busca-se demonstrar como a visão analítica de domínio é a abordagem mais fundamental para a relevância na Ciência da Informação. Para tanto, analisa-se comparativamente a conceituação de relevância nos estudos desenvolvidos por Birger Hjørland e Tefko Saracevic, considerados autores-chaves no assunto. Os dois possuem visões ao mesmo tempo convergentes e divergentes. Após a análise das abordagens teóricas, infere-se que quanto maior o conhecimento de domínio discursivo dentro de um campo de conhecimento, mais precisos serão os critérios de estabelecimento da relevância. Finalmente, conclui-se que a visão analítica de domínio, e a sua manifestação materializada na visão *subject knowledge*, é a mais coerente para se compreender o fenômeno da relevância.

Palavras-chave: Relevância. Recuperação da Informação. Sistema de Recuperação da Informação. Análise de domínio.

LISTA DE SIGLAS

CI	Ciência da Informação
RI	Recuperação da Informação
SI	Sistema de Informação
SRI	Sistema de Recuperação da Informação

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	OBJETIVOS	13
2.1	Objetivo geral	13
2.2	Objetivos específicos	13
3	JUSTIFICATIVA	14
4	METODOLOGIA	17
5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	18
5.1	O conceito de relevância	18
5.2	Abordagem da relevância orientada para o sistema	21
5.3	Abordagem da relevância orientada para o usuário	22
5.4	Abordagem analítica de domínio da relevância	24
6	ANÁLISE COMPARATIVA DO CONCEITO DE RELEVÂNCIA EM HJØRLAND E SARACEVIC	26
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
	REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

O Sistema de Informação (SI) é um tipo de sistema que provê informação à sua organização mantenedora para auxiliá-la em suas ações. Podemos considerar, então, a biblioteca como um SI. Assim como todo sistema, o SI é composto por elementos de entrada, desenvolvimento, saída e retroalimentação. Neste contexto, a entrada consiste, basicamente, em documentos adquiridos pela biblioteca, que, por conseguinte, receberão tratamentos técnicos na forma de catalogação, classificação, indexação e, em alguns casos, na elaboração de resumo. Após isso, os documentos passam a ser representados por registros, estando inclusos em uma base de dados, também conhecida pelo nome de Sistema de Recuperação da Informação (SRI). Os elementos de saída do SI, por sua vez, giram em torno das estratégias de busca depreendidas pelos membros da comunidade de usuários para a qual a biblioteca presta seus serviços. As necessidades informacionais dos usuários são, no momento de busca em um SRI, representadas na forma de questões, sendo então combinadas com as representações dos documentos armazenadas no SRI (LANCASTER, 1979).

É justamente neste contexto que surge o conceito de relevância. Este consiste em um critério de avaliação da efetividade de um SI e, mais precisamente, de seu subsistema de Recuperação da Informação (RI)¹. A relevância, *grosso modo*, resume-se a uma relação eficaz entre um documento ou sua representação com: a) um pedido de informação feito pelo usuário; b) alguma necessidade informacional; e c) algum indivíduo que faz um pedido ou necessita de uma informação (LANCASTER, 1979). Neste ínterim, a partir de suas relações inerentes, a relevância pode se apresentar sob diferentes manifestações.

Aqui, embora a relevância possa ser uma medida de avaliação da eficiência do SI como um todo – afinal, todo SI busca trabalhar com informação que seja relevante –, o foco deste trabalho é centrado na RI, último elemento de interação entre o usuário e o SI. A relevância é um critério crucial para a RI, já que todo usuário deseja obter do SI informação que seja relevante para sua necessidade informacional; logo, quando se fala em RI, implicitamente, lida-se com a relevância. Como se verá abaixo, em cada paradigma pelo qual a RI estava orientada, diferentes manifestações da relevância foram estabelecidas. Assim, faz-se

¹ A RI é uma disciplina que está preocupada com as abordagens teóricas e atividades relacionadas especialmente ao armazenamento, organização e busca por informação.

necessário elucidar, sucintamente, o início da RI como uma disciplina, a fim de contextualizar o conceito de relevância neste campo de pesquisa.

A elaboração da RI como uma disciplina científica deu-se em finais da década de 1950 e inícios da de 1960. Embora a pesquisa em RI tenha suas origens traçadas no início da década de 1950, foi somente a partir dos testes de Cranfield que a pesquisa em RI de fato se iniciou (ELLIS, 1992). No contexto da década de 1950, o modo de se recuperar a informação se dava, sobretudo, a partir dos esquemas de classificação empregados em bibliotecas e sua materialização em fichas de catálogo, aliados ao uso de índices impressos. Ainda que houvesse sistemas pré-computadorizados, o modelo de classificação era dominante para a RI. Este modelo implica que um documento deveria ser classificado ou indexado pelo bibliotecário, cujo resultado do processo consistiria em representações dos documentos baseadas em linguagens de indexação. Assim, pode-se dizer que a RI se dava através de um modelo (a classificação) cujo conteúdo representava visões filosóficas de mundo, sendo que, à época, havia considerável resistência a pesquisas empíricas em relação à área (ROBERTSON, 2008).

Visto isso, em fins da década de 1950, sob a liderança de Cyril Cleverdon, foram realizados os testes de Cranfield 1, e, no início da década de 1960, os testes de Cranfield 2. Em Cranfield 1, analisaram-se empiricamente as linguagens de indexação dominantes na época, buscando reconhecer qual de tais linguagens possuía a melhor efetividade para a RI. Inicialmente, seus participantes utilizariam os esquemas de classificação que dominavam para indexar os documentos, elaborariam suas estratégias de busca e empreenderiam a busca. No entanto, Cranfield 1 considerou em sua metodologia o uso de um documento já conhecido, e que, a partir dele, *experts* em cada linguagem de indexação formulavam uma questão a qual o documento deveria ter uma resposta adequada, evitando, assim, julgamentos de relevância. Já em Cranfield 2, o ponto de partida não era mais o emprego de um documento previamente conhecido. Deste modo, os documentos recuperados foram-no a partir da elaboração de suas próprias estratégias de busca, dando espaço para julgamentos de relevância (ROBERTSON, 2008).

Os experimentos de Cranfield foram, sem dúvida, importantes para a RI, pois consistem nas primeiras investigações empíricas deste campo, e a sua primeira conquista científica (ELLIS, 1998). Seus resultados indicam que buscas livres de palavras em linguagem natural são mais eficientes do que o emprego de esquemas de classificação para a RI. Os testes de Cranfield também foram importantes por introduzir os termos revocação² e precisão³ como critérios de avaliação da eficiência do SRI, sendo a relevância uma noção subjacente a estas medidas. Eles representaram, também, um marco histórico, pois a partir deles o foco para o estudo em RI passou a ser a pesquisa empírica e experimental. Com isso, muitos pesquisadores adentraram no campo da RI, preocupando-se em pesquisar e refinar os problemas e resultados de Cranfield (ELLIS, 1992).

A partir dos testes de Cranfield, deu-se início ao paradigma físico no campo da RI. Neste paradigma, postula-se que há um objeto físico cuja transmissão ocorre entre um emissor e um receptor (CAPURRO, 2003); assim, a RI considera que o processo de comunicação da informação se dá a partir do sistema (emissor) até o destinatário, no caso, o usuário do SRI. À luz desse modelo, com a relevância estando subjacente, a RI está orientada para o sistema, ignorando, portanto, o usuário. Este é visto como uma questão, ou seja, palavras utilizadas para se realizar uma busca no sistema. Nesta abordagem da relevância, é o sistema que fará a combinação da questão com as representações dos documentos contidas em seu bojo, de modo a estabelecer se o documento é ou não relevante.

No entanto, alguns autores não relevam que um sistema pode estabelecer se algo é ou não relevante. Assim, uma alternativa ao paradigma físico é o paradigma cognitivo, elaborado a partir do início da década de 1970. Nesta abordagem, o foco recai sobre a tarefa à qual os SRI devem operar a partir de modelos do estado cognitivo do usuário; por conseguinte, os SRI devem refletir em suas operações, de alguma forma, o mundo cognitivo do usuário. O estabelecimento da relevância agora passar a estar centrado no usuário, de maneira que o

² Índice de revocação é a relação entre o número de documentos recuperados com o total de documentos relevantes contidos no sistema (PAO, 1989).

³ Índice de precisão é a relação entre o número de documentos relevantes recuperados com o total de documentos recuperados (PAO, 1989).

julgamento de relevância se torna o melhor método para compreender este conceito (ELLIS, 1992). Ademais, a necessidade informacional do usuário é vista como um elemento que está dentro da mente do usuário, postulando, assim, que a relevância consiste essencialmente em um elemento cognitivo.

Nesse modelo, as avaliações de eficiência do SRI estavam, por um lado, centradas na revocação e na precisão, e, por outro, em julgamentos de relevância por parte de usuários, refletindo, respectivamente, os paradigmas físico e cognitivo. No entanto, com vistas a superar a dualidade de estudos influenciados pelos paradigmas físico e cognitivo para a RI, foi desenvolvido o paradigma social para a RI. Sob este enfoque, releva-se o indivíduo cognitivo à luz do contexto sociocultural no qual ele está inserido. Esta abordagem postula que ambos os paradigmas orientados para o sistema e para o usuário são inadequados. Primeiramente, não existe uma relevância estabelecida pelo sistema no campo da Ciência da Informação (CI). A relevância orientada para o sistema é um tópico a ser estudado pela Ciência da Computação, e não pela abordagem da relevância na CI. Ademais, conforme estabelecido por Hjørland (2010), os testes de Cranfield, particularmente Cranfield 2, ao contrário do que preconizam os autores cognitivistas, consideravam a necessidade informacional como algo advindo do usuário, delegando importância para os julgamentos de relevância, sendo assim, portanto, um conceito com traços cognitivos.

Por conseguinte, há falhas também na abordagem orientada para o usuário. Conforme este trabalho estabelece, não há motivos para centrar o estudo da relevância nos usuários. Esta categoria de usuários, na maioria das vezes, não possui um conhecimento de domínio apropriado para aferir o que é ou não relevante; são, em geral, amadores no assunto em questão. Hjørland e Albrechtsen (1995) desenvolveram, sob o paradigma social, a abordagem da análise de domínio para a CI. A análise de domínio vê a CI e suas subdisciplinas – tais como a Bibliometria, a representação de documentos, a RI etc. – como pertencentes a um campo epistemologicamente integrado, de modo a fortalecer a sua identidade. Nela, a relevância passa a ser estudada sob a ótica de comunidades de discurso⁴, de maneira que

⁴ Segundo Hjørland (2002), comunidades de discursos são comunidades científicas, acadêmicas ou profissionais que empregam, para o processo de comunicação, suas próprias ferramentas, conceitos, significados, estruturas informacionais, necessidades informacionais e critérios de relevância.

critérios de estabelecimento de relevância são apreendidos à luz de um consenso paradigmático em cada comunidade.

Conforme se estabelece neste trabalho, sob cada paradigma da CI há diversos tipos de manifestação da relevância. Aqui, adota-se a visão *subject knowledge*, elaborada inicialmente por Saracevic (1975) e, posteriormente, refinada por Hjørland (2010), como a mais fundamental das manifestações da relevância. Ao contrário das visões da relevância orientada para o sistema e para o usuário, que, para Hjørland (2010), partem do pressuposto que há uma maneira mais correta e mais verdadeira para se construir melhores SRI, a visão *subject knowledge* da relevância é uma abordagem pragmática da relevância; isto é, para melhor se compreender o conceito de relevância, deve-se teorizá-lo a partir de práticas realizadas dentro de uma comunidade (discursiva), ou seja, a partir da análise do domínio discursivo. Sob esta abordagem, os membros de uma comunidade de discurso possuem, implicitamente, os seus próprios critérios de relevância, sendo que é a partir de tais critérios que se deverá teorizar este conceito, e, posteriormente, empregá-los nas pesquisas e práticas dentro da comunidade. Logo, entende-se que *subject knowledge* refere-se ao conhecimento sobre o assunto do domínio discursivo em análise.

De forma a estruturar a discussão em torno do conceito de relevância, este trabalho inicia com a justificativa para a escolha do tema de pesquisa. O conceito a ser estudado é um elemento-chave para a CI e para a Biblioteconomia, já que ambas estão interessadas em questões específicas voltadas para a RI. Em seguida, é apresentada a metodologia, contendo o método adotado e o material considerado. Por conseguinte, elabora-se a fundamentação teórica, com vistas a definir o conceito de relevância e, posteriormente, caracterizá-lo sob a ótica de cada paradigma: orientado para o sistema, orientado para o usuário e orientado sob a abordagem da análise de domínio, refletindo, respectivamente, os paradigmas físico, cognitivo e social para o campo da CI. De maneira a ilustrar o desenvolvimento teórico-conceitual sobre a relevância, e reiterar como a análise de domínio é a melhor forma de se compreender este conceito, posteriormente, analisam-se comparativamente as abordagens teóricas e descritivas ao conceito de relevância nos estudos de dois notáveis autores do campo da CI: Birger Hjørland e Tefko Saracevic. Por fim, apresentam-se as considerações finais, com a finalidade de

ressaltar o que foi apreendido pelo autor com este estudo, salientando também as suas limitações.

2 OBJETIVOS

Os objetivos deste trabalho são divididos em geral e específicos.

2.1 Objetivo geral

Demonstrar como a disciplina da análise de domínio é a abordagem mais adequada para a compreensão do conceito de relevância.

2.2 Objetivos específicos

Esclarecer o desenvolvimento das abordagens teóricas e descritivas do conceito de relevância na Ciência da Informação.

Analisar comparativamente o pensamento de dois autores chaves da Ciência da Informação em torno do conceito de relevância à luz da análise de domínio.

3 JUSTIFICATIVA

Não são poucos os autores que consideram a relevância como o principal conceito da CI. Para Nolin (2009), a relevância não é só um conceito central como é a responsável por exercer um papel crucial na própria identidade do campo da CI. Isto se deve ao fato de tal conceito ser um elemento primordial para a RI, que, segundo Saracevic (1996), é uma das áreas responsáveis pelo desenvolvimento da CI como campo de pesquisa.

Saracevic (2007) afirma que todo SRI é elaborado para responder não somente com informação, mas com informações que sejam relevantes para as pessoas que o utilizam. Logo, a partir do momento em que se fala de informação, deve-se considerar a relevância, pois todos os usuários de um SRI buscam informações que sejam relevantes para as suas necessidades informacionais.

À luz de tal proposição, Saracevic (1975) ressalta a ligação da relevância com a efetividade da comunicação. Ou seja, para ser efetivo, o processo de comunicação deve transmitir informação relevante, de modo que possibilite a produção de conhecimento.

No entanto, segundo Budd (2004), são poucos os estudos sobre o conceito de relevância na Biblioteconomia. Ele lamenta o fato de que a preponderância dos estudos sobre este conceito estar no campo da CI. As bibliotecas lidam a todo instante com SRI, de modo que um conhecimento sobre a relevância pode vir a auxiliar os bibliotecários em lidar com tais sistemas. Além do mais, os subsistemas de um SI também são baseados na relevância. A formação e o desenvolvimento de coleções, por exemplo, releva este conceito, já que os itens a serem adquiridos devem ser relevantes para a comunidade que a biblioteca atende. No processo de indexação, por sua vez, o bibliotecário deve selecionar os conceitos mais relevantes e atribuir termos de indexação da forma mais precisa possível, de modo que haja a combinação de tais termos com as necessidades de informação da comunidade de usuários. A relevância é, inclusive, um conceito crucial para a avaliação de um SI como um todo. Os serviços prestados pela biblioteca devem ser relevantes para as atividades de seus usuários, sejam elas de entretenimentos, acadêmicas ou especializadas.

Visto isso, considerando que a relevância tem sido estudada desde primórdios da RI, a partir das medidas de avaliação de SRI como a revocação e a precisão, e ainda ser objeto de estudo atualmente, comprova-se que existe determinada importância em estudá-la. Para Nolin (2009), ela é o que se denomina de objeto-limite, isto é, um conceito empregado para analisar como as fronteiras entre os campos do conhecimento são intercambiadas. Assim, pesquisadores de diferentes campos podem dialogar entre si, apesar das diferenças entre domínios do conhecimento, e juntos buscarem uma melhor compreensão sobre o conceito.

Sob este enfoque, campos como a CI e a Biblioteconomia - inter-relacionados por sua natureza de estudo - podem dialogar. Na literatura, como foi afirmado, poucos são os estudos sobre a relevância advindos da Biblioteconomia, e, por isso, mesmo esta sendo uma pesquisa na área de Biblioteconomia, os autores utilizados foram basicamente cientistas da informação. No entanto, a partir do momento em que a CI está interessada na comunicação do conhecimento e, inerentemente, no armazenamento, recuperação e uso da informação, fatalmente a Biblioteconomia usufruirá de estudos advindos sobre tal tema. Isso é salientado por Saracevic, que considera a CI como

um campo e uma disciplina que está interessada com problemas levantados na comunicação do conhecimento em geral e com os registros da tais comunicações [...]. **Ela compartilha este interesse com outros campos, notavelmente o da Biblioteconomia** e Documentação; logo, este compartilhamento de interesses especifica a fundamental relação entre Ciência da Informação e a Biblioteconomia. **Segue que o pensamento sobre a relevância na Ciência da Informação deve ser de direto interesse para a Biblioteconomia e vice-versa** (1975, p. 323, grifo nosso).

Com isso, tanto bibliotecários como cientistas da informação devem contribuir para o estudo sobre o conceito da relevância. Conforme declaram Schamber, Eisenberg e Nilan (1990), é importante que se estabeleça a mais apropriada base teórico-conceitual da relevância, de modo que haja a migração para outros elementos problemáticos nestes dois campos. E, para nós, tal base é estabelecida com a elaboração da abordagem teórica e descritiva para a relevância baseada na análise de domínio, ou, mais precisamente, a visão *subject knowledge* da relevância, conforme Hjørland e Albrechtsen (1995), Hjørland (2001), Hjørland (2002), Hjørland (2010), e inicialmente elaborada por Saracevic (1975).

Por fim, cabe salientar a escassez de estudos sobre o tema da relevância na literatura nacional, sobretudo se abordados sob a visão analítica de domínio. Aparentemente, os bibliotecários e cientistas da informação brasileiros não estão preocupados em propor ou revisar abordagens teóricas e descritivas sobre o conceito de relevância. Na literatura nacional, Laura Figueiredo (1977) aborda este conceito, buscando distinguir as suas manifestações. Já Regina Figueiredo (1973), por sua vez, estuda o conceito baseado em julgamentos por parte de usuários e não usuários de um serviço de Disseminação Seletiva da Informação. Contudo, tais artigos foram escritos há mais de trinta anos, donde se faz necessária uma nova revisão teórico-conceitual do conceito. Mais recentemente, Pitangueira (2004) realiza um estudo no qual busca apreender os critérios de estabelecimento de relevância por parte de usuários. No entanto, tal estudo não é realizado sob a abordagem da relevância analítica de domínio, concebendo-a, aparentemente, sob uma abordagem cognitivista, se baseando nos julgamentos de relevância dos usuários para se estabelecer o que é ou não relevante.

Ellis (1992) já afirmava que deveria haver uma superação da dualidade presente na literatura entre o paradigma físico e cognitivo nos estudos em RI. Este trabalho, com isso, tem sua importância sobretudo em contribuir com os estudos voltados para a clarificação de como a análise de domínio é a abordagem mais essencial para o conceito de relevância, e como tal abordagem supera a dualidade sistema x usuário presente em torno deste conceito.

4 METODOLOGIA

O desenvolvimento do conceito de relevância deu-se de acordo com os paradigmas que norteavam a CI e, mais especificamente, o campo da RI. As abordagens da relevância orientadas para o sistema, para o usuário e a analítica de domínio refletem, respectivamente, os paradigmas físico, cognitivo e social para aquele campo, conforme estabelecido por Capurro (2003). Com isso, realiza-se, inicialmente, uma revisão da literatura de modo a demonstrar as conceituações da relevância à luz de cada paradigma, sendo o conceito de paradigma entendido aqui como um conjunto de crenças e valores que dão suporte teórico às pesquisas científicas em um domínio do conhecimento; assim ele é visto como um consenso, um modelo a partir dos quais os pesquisadores podem elaborar as suas pesquisas.

Utilizou-se o método de pesquisa bibliográfica, a fim de demonstrar o estado da arte dos estudos sobre o conceito de relevância na CI. Tanto autores norteados pelo paradigma cognitivo, visão então dominante, como pelo paradigma social, aqui sugerido como o mais adequado, foram citados. Em cada seção, define-se o conceito de relevância a partir de cada abordagem, sendo este entendido, acima de tudo, como uma relação entre dois elementos subjacentes ao processo de RI, sejam objetos físicos, como documentos, ou objetos intangíveis, como necessidades informacionais, estando orientados por elementos contextuais.

Com vistas a demonstrar como a visão analítica de domínio é a abordagem mais coerente do conceito de relevância, faz-se uma análise comparativa entre dois autores chaves da CI, buscando pensamentos em comuns e divergentes. O universo de amostragem de obras citadas engloba Hjørland (2010) e Saracevic (1975, 1996, 2007).

À luz do paradigma social – e seu correspondente, a análise de domínio – têm-se Hjørland (2010), explorando o conceito de relevância sob o ponto de vista desta abordagem. Sua abordagem do conceito da relevância coaduna a visão *subject knowledge* da relevância de Saracevic (1975), sendo esta considerada, para nós, a base para a compreensão do fenômeno da relevância. Saracevic (1996, 2007), no entanto, não segue a sua antiga linha de pensamento, e concebe a relevância através da confrontação entre as visões da relevância

orientadas para o sistema e para o usuário, afirmando que a relevância deve ser compreendida sob a ótica da interação de tais visões.

Neste trabalho, considera-se o paradigma social (análise de domínio) como o mais apropriado para abordagem da relevância. Tal proposição se baseia em Cronin (2008), Ørom (2000) e Jacob e Shaw (1998), que reiteram a necessidade de uma abordagem da CI orientada para o paradigma social.

5 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, discute-se o conceito de relevância tomando por base, primeiro, uma explanação do conceito em si, e, em seguida, relatando suas manifestações. Para tanto, analisam-se as diversas abordagens da relevância, sendo elas as abordagens orientadas para o sistema, para o usuário e, por fim, para a análise de domínio. Esta discussão fornece o aporte teórico para a análise comparativa deste conceito elaborado na seção 6.

5.1 O conceito de relevância

As definições do conceito de relevância abundam. Na literatura, têm-se múltiplas definições, com padrões mais ou menos estabelecidos. Para uma melhor conceituação do que é relevância, parte-se do pressuposto de que, inerente a qualquer definição, a relevância envolve, sempre, uma relação. São justamente os elementos de tais relações que provocam a diversidade em torno do conceito.

Para Mizzaro (1997), a relevância é uma relação entre duas entidades de dois grupos. Para melhor compreensão, denominamos uma relação entre entidades de um grupo A com um grupo B. No primeiro grupo, têm-se os seguintes elementos: 1) documento: é a entidade física que o usuário obtém após a busca de informação; 2) representante: é a representação do documento, podendo ser o título, o autor, o resumo do documento; 3) informação: é o que o usuário recebe ao ler um documento. Em contrapartida, no segundo grupo constam as seguintes entidades: 4) necessidade de informação: é a representação do problema na mente

do usuário; 5) pedido: é a representação da necessidade de informação na linguagem humana; 6) questão: é a representação da necessidade de informação na linguagem do sistema.

Por conseguinte, Mizzaro (1997) afirma que, aliados a tais relações – conforme mencionadas - acrescentam entidades tais como tópico, tarefa e contexto. O primeiro destes elementos significa o tema com o qual o usuário está lidando, enquanto os outros dois dizem respeito, respectivamente, à atividade que o usuário executa ao recuperar o documento e ao contexto em que tais tarefas são desempenhadas.

À luz desta definição, Saracevic (2007, p. 1918), muito próximo à Mizzaro (1997), declara que a “relevância sempre envolve uma relação entre um P (ou um número de Ps) e um Q (ou um número de Qs) junto com alguma propriedade R (ou um número de Rs)”. Deste modo, Saracevic (2007) reitera Mizzaro (1997), declarando que, em relação a P e Q, há elementos tanto intangíveis (ideias, conceitos, informações) como uma relação entre objetos tangíveis e intangíveis (tarefas, situações). Já a propriedade R, por sua vez, também se refere a elementos tais como topicalidade e utilidade, servindo como base e contexto para se estabelecer uma relação.

As definições de Mizzaro (1997) e Saracevic (2007), contudo, não oferecem ainda uma melhor compreensão sobre o conceito de relevância. Sabe-se, por pressuposto, que tal conceito possui uma relação em seu bojo. E é a partir de tais relações que se definem cada uma das manifestações da relevância.

Cosijn e Ingwersen (2000) elaboram um quadro em que deixam bem claro cada manifestação da relevância e suas relações implícitas, conforme segue abaixo, no quadro 1.

Quadro 1 – Manifestações da relevância e suas relações inerentes

Manifestações da relevância	Relações
<i>Algorítmica</i>	Questão => objetos informacionais
<i>Tópica</i>	Assunto ou tópico expressado na questão => objetos informacionais
<i>Cognitiva</i>	Estado de conhecimento ou necessidade informacional cognitiva => objetos informacionais
<i>Situacional/Utilidade</i>	Situação, tarefa de trabalho, ou problema em consideração => objetos informacionais
<i>Sociocognitiva</i>	Situação, tarefa, ou problema percebido em consideração em um contexto sociocultural => objetos informacionais

Fonte: Adaptada de Cosijn e Ingwersen (2000)

Deste modo, para Cosijn e Ingwersen (2000), em cada relação de elementos subjacentes à relevância, há diferentes manifestações deste fenômeno. No entanto, elas não se encontram, todas, em uma mesma categoria. Eles afirmam, junto com Saracevic (1996), que as duas primeiras manifestações acima (relevância algorítmica e relevância tópica) fazem parte da abordagem da RI orientada para o sistema, enquanto as três últimas (relevância cognitiva, relevância situacional e relevância sociocognitiva) são manifestações cuja orientação na RI está no usuário⁵.

A partir desta abordagem para a RI, construiu-se uma interpretação dual da relevância: por um lado, estavam aqueles pesquisadores que se baseavam em uma visão orientada para o sistema para se compreender o fenômeno da relevância; e, por outro, encontravam-se aqueles que

⁵ Conforme se estabelecerá na seção 5.4, a relevância sociocognitiva transcende a categoria de usuário. Cosijn e Ingwersen (2000), aparentemente, concebem sua visão a partir da dualidade sistema x usuário.

estudavam a relevância orientada, particularmente, para o usuário. Conforme assim estabelecido, na seção 5.2 abordar-se-á o conceito de relevância do ponto de vista do sistema, enquanto na seção 5.3 sob o enfoque do usuário.

5.2 Abordagem da relevância orientada para o sistema

A relevância orientada para o sistema é a relevância cujo enfoque principal está no SRI. Segundo Saracevic (2007, p. 1930), tal manifestação envolve “[...] uma relação entre informação ou objetos informacionais recuperados pelo sistema e a questão”. Nesta manifestação da relevância, o sistema é considerado como elemento preponderante ante o usuário. Segundo Pao (1989), os pioneiros da RI, em meados da década de 1950, centravam suas pesquisas considerando não a relevância *per se*, mas a recuperação de documentos que não eram relevantes. Deste modo, considerando que o foco principal dos pesquisadores era eliminar a recuperação de documento não relevantes, suas pesquisas estavam preocupadas muito mais com problemas mecânicos que ocorriam dentro do sistema do que em recuperar informação relevante (SARACEVIC, 1975).

A relevância do sistema também é chamada de relevância algorítmica. Atribuiu-se, do mesmo modo, tal nome devido ao fato que, a despeito do enfoque da relevância no sistema envolver documentos ou objetos informacionais que, por sua vez, são organizados em registros no sistema, é através dos algoritmos que tais elementos são preparados para combinar com uma questão no mecanismo de interface do sistema (COSIJN; INGWERSEN, 2000).

A questão é elemento principal para se obter resposta de um SRI. É através da questão – ou seja, termos de busca elaborada pelo usuário – que o SRI combina tais termos com os termos dos documentos armazenados e produz uma lista de prováveis documentos que ele considera relevantes à questão (REES; SCHULTZ, 1967 apud SCHAMBER; EISENBERG; NILAN, 1990).

Como foi afirmado na seção 5.1, as duas primeiras manifestações da relevância listadas no quadro 1 fazem parte do enfoque no sistema. A outra manifestação da relevância que está com o sistema é a relevância tópica. Esta manifestação, para Saracevic (2007, p. 1930), pode ser

entendida como uma relação “[...] entre informação ou objetos informacionais e o tópico ou assunto em consideração”. Embora, o conceito de “tópico” não seja visto, por alguns autores - conforme será abordado na seção 6 – como um elemento que faz parte da abordagem do sistema, boa parte dos pesquisadores considera que a relevância tópica é inerente ao sistema

A relevância tópica também é chamada de topicalidade. Ela pode ser mensurada pelo *aboutness*⁶ dos documentos e as questões estabelecidas na busca. Para Cosijn e Ingwersen (2000), esta manifestação da relevância está com o sistema, pois depende da política de indexação e do processo de indexação.

Contudo, em meados da década de 1970, uma nova abordagem foi elaborada. Baseada no paradigma cognitivo para a CI, ela postulava que os julgamentos de relevância do usuário são o elemento principal para o estabelecimento do que é a relevância (SARACEVIC, 1975).

5.3 Abordagem da relevância orientada para o usuário

A abordagem da relevância orientada para o usuário, segundo Saracevic (1975), surgiu quando o estudo da relevância passou a focar os julgamentos de relevância, com a enumeração e a classificação dos fatores que afetam os julgamentos que estabelecem o que é relevante ou não. Assim, passou-se a estudar o conceito de relevância a partir dos julgamentos de relevância por parte dos usuários. O modo como estes inferiam o que é relevante tornou-se o elemento principal para se compreender este conceito.

Schamber, Eisenberg e Nilan (1990), por conseguinte, afirmam que, para se chegar a uma melhor compreensão do conceito de relevância, deve-se buscar compreender os critérios estabelecidos pelos usuários para determinar o que é relevante. Deste modo, muitos pesquisadores da área estabeleceram, a partir de pesquisas junto a usuários, critérios que se poderiam atribuir como os responsáveis pela determinação do que seria relevante. Visto isso,

⁶ *Aboutness* pode ser entendido como o tópico de um documento (ou, também, atinência, topicalidade, sobrecedade, entre outros). Ele é considerado, por alguns autores, como um elemento que está centrado no sistema; no entanto, conforme será estabelecido, ele é um construto intelectual, concebido por uma mente humana à luz de um conhecimento apropriado.

ao longo da elaboração da abordagem da relevância orientada para o usuário, estabeleceram-se manifestações da relevância centradas neste enfoque, a partir da relação entre elementos subjacentes a este conceito.

O terceiro e quarto elementos da tabela 1, conforme salientado, se enquadram na abordagem orientada para o usuário. O primeiro deles é a relevância cognitiva. Ela pode ser compreendida como “[...] uma relação entre objetos informacionais ou informação e o estado cognitivo do usuário” (SARACEVIC, 2007, p. 1930). Deste modo, a relevância se torna um conceito cognitivo, cujo significado é largamente dependente das percepções de informação por parte do usuário, estando aliada a situações de suas próprias necessidades informacionais cognitivas (SCHAMBER; EISENBERG; NILAN, 1990).

O quarto elemento do quadro 1, por sua vez, é a relevância situacional. Para Saracevic (2007, p. 1930), ela pode ser compreendida como “[...] uma relação entre informação ou objetos informacionais e situação, tarefa, ou problema [...]”. Também chamada de utilidade, esta manifestação da relevância afere-se a partir do fim útil que a relevância terá de acordo com alguma tarefa ou problema deparado pelo usuário. Com base no estabelecimento desta manifestação, buscou-se inserir o contexto no qual o julgamento de relevância acontecia. No entanto, não necessariamente a relevância situacional foca unicamente o contexto. Segundo Cosijn e Ingwersen (2000), esta manifestação da relevância é puramente subjetiva, e não leva em conta em sua totalidade os aspectos sociais que estão implícitos ao julgamento da relevância.

No entanto, para Saracevic, já em 1975, as abordagens da relevância orientadas para o sistema e para o usuário, embora não completamente erradas, eram incompletas. Havia a necessidade maior de superar a dualidade sistema x usuário, e, conforme proposto inicialmente por Saracevic (1975) e, posteriormente, desenvolvida por Hjørland (2010, 2002, 2001), a elaboração da abordagem analítica de domínio da relevância, a partir do paradigma social, surge como a mais fundamental manifestação da relevância.

5.4 Abordagem analítica de domínio da relevância

Para Hjørland e Albrechtsen (1995), o conceito de relevância deve ser visto sob uma perspectiva analítica de domínio. Este é, segundo eles, um paradigma social, que concebe a CI como uma ciência social. A análise de domínio é uma abordagem na qual se busca uma base para a CI em fatores externos ao indivíduo. Assim, não há mais razão para abordagens da relevância orientadas para o sistema ou para o usuário, porque o foco agora é a comunidade de discurso, na qual se constrói o conhecimento. Hjørland (2010) considera a relevância como um conceito que deve ser visto como um paradigma, um elemento geralmente aceito dentro de uma comunidade, sendo que os critérios para seu estabelecimento são apreendidos à luz de diferentes correntes epistemológicas⁷.

Hjørland e Albrechtsen (1995), por conseguinte, destacam a importância da análise de comunidades discursivas nas quais seus membros desenvolvem processos cognitivos específicos em relação à organização do conhecimento, aliados à identificação da necessidade de informação, estrutura, padrões de cooperação, linguagem e formas de comunicação. Os critérios de relevância, portanto, são reflexões dos objetos de trabalho dessas comunidades e de seu papel na sociedade.

Os critérios de relevância, deste modo, segundo Hjørland (2002), são agora construídos em comunidades de discursos. Em tais comunidades ocorrem processos de comunicação, sendo estes estruturados por elementos conceituais. Assim, neste tipo de comunidade há o compartilhamento de paradigmas, sendo, portanto, a relevância determinada por tendências teóricas e epistemológicas em um campo de conhecimento (HJØRLAND, 2001).

Conforme o quadro 1, a relevância sociocognitiva (ou seja, a relevância do ponto de vista da análise de domínio) consiste em uma relação entre uma situação, tarefa de trabalho e problema e um contexto sociocultural com objetos informacionais (COSIJN; INGWERSEN, 2000). Entendida assim, a relevância sociocognitiva tem o seu foco muito mais no contexto e

⁷ Por exemplo, Hjørland (2002) considera que, na Psicologia, cada ator social terá seus próprios critérios de relevância a partir de diferentes paradigmas para este campo. Assim, critérios para relevância serão estabelecidos diferentemente para cada ator orientado pelo paradigma Behaviorista, Cognitivista, Neurocientífico e Psicanalítico.

suas variáveis culturais e sociais do que nos agentes cognitivos que julgam a relevância⁸. Ao contrário da relevância situacional, esta manifestação da relevância centra toda sua abordagem em elementos contextuais, passando assim a considerar variáveis socioculturais.

Hjørland (2002) afirma que o estudo da relevância era dominado por um entendimento psicológico, isto é, perguntava-se aos usuários o que eles consideravam relevante e a partir daí inferia-se o conceito de relevância. Contudo, este método, ainda para Hjørland (2002), não é completamente válido, pois é possível apreender que algo é relevante sem obrigatoriamente reconhecer que ele o é, ou, também, pensar que algo é relevante sem necessariamente sê-lo. Logo, Hjørland (2002) nega que julgamentos de relevância são a melhor maneira de se compreender seu conceito, porque, à luz da epistemologia, os próprios julgamentos irão se pautar em escolas de pensamento do julgador, algo que a abordagem orientada para o usuário – então predominante – não levava em consideração.

A abordagem da análise de domínio, no entanto, possui predecessores. Foskett (1970 apud FOSKETT, 1972, p. 77) já afirmava que a relevância é um conceito que “[...] pertence a um campo/disciplina/universo de discurso [e que é] delimitado pelos termos de um pedido, como estabelecido por um consenso de pesquisadores em um campo”. Para Hjørland e Albrechtsen (1995), ademais, a elaboração da abordagem *subject knowledge* por Saracevic (1975) consiste na melhor abordagem para a relevância, corroborando com a análise de domínio. Agora, sob a ótica sociocognitiva, não há mais espaço para a dualidade sistema x usuário. Contudo, o próprio Saracevic (2007), um dos precursores da análise de domínio, persiste na dualidade. Na seção 6, comparar-se-á a visão de Hjørland e Saracevic, a fim de se sugerir como a análise de domínio é a principal abordagem para o conceito de relevância, e como os dois autores chaves do campo da CI compartilham de opiniões ao mesmo tempo convergentes e divergentes.

⁸ A análise de domínio não desconsidera agentes cognitivos, mas estes são vistos à luz de elementos sociais e culturais, dentro de comunidades discursivas. Assim, não há mais agentes cognitivos apenas, mas agentes cognitivos em uma relação de interdependência com o contexto no qual atuam. Os agentes cognitivos em uma determinada comunidade de discurso possuem, indubitavelmente, um conhecimento de domínio específico (*subject knowledge*), o qual é extremamente importante para a formulação precisa de critérios de relevância.

6 ANÁLISE COMPARATIVA DO CONCEITO DE RELEVÂNCIA EM HJØRLAND E SARACEVIC

A definição da visão *subject knowledge* da relevância consiste em uma relação entre uma questão ou um tópico da questão com o *subject knowledge* existente (SARACEVIC, 1975). O foco, agora, passa a ser estritamente o *subject knowledge*. Quanto maior o *subject knowledge* de um indivíduo, porquanto ser um elemento essencial para comunicação do conhecimento, mais refinado e preciso serão os critérios de atribuição de relevância. Donde que, sob este enfoque, a relevância não é estabelecida pelos usuários, tão menos pelo sistema, porém, por uma comunidade de discurso, que possui alto nível de *subject knowledge* para inferir o que é ou não relevante.

Saracevic, já em 1975, concordava que a visão *subject knowledge* da relevância é a mais fundamental de todas as visões até então mencionadas de relevância. No entanto, Hjørland (2010) declara que, desde a elaboração dessa visão, praticamente ninguém tem se importado e pesquisado em torno dela. A manifestação *subject knowledge* supera a dualidade sistema x usuário; contudo, o próprio Saracevic (2007) aborda esta dualidade em sua segunda revisão sobre o conceito de relevância, aparentemente mudando a sua visão inicial (SARACEVIC, 1975).

Nessa linha, Saracevic (1975, p. 333, grifo do autor) afirma: “Eu [Saracevic] gostaria de sugerir que a *visão subject knowledge da relevância é fundamental a todas as outras visões de relevância*, porque o *subject knowledge* é fundamental para a comunicação do conhecimento”. No entanto, tal opinião parece não persistir vinte anos após sua elaboração. Em 1996, Saracevic sugere que não se deve optar mais por alguma visão da relevância, mas, sim, focar na interação entre os vários níveis de relevância, particularmente os que pertencem à visão orientada para o sistema e os cujo enfoque recai sobre o usuário. Em sua opinião (1996, p. 13): [...] eu [Saracevic] sugiro que não há apenas uma relevância em questão, mas que existem sistemas de relevância interdependentes, dinamicamente interagindo nas e com diferentes camadas ou níveis [...]”.

Conforme visto na seção 5.2, a relevância orientada para o sistema considera apenas o processamento dos objetos informacionais presentes em seu bojo a partir da questão que o usuário emprega na busca. Saracevic (2007, p. 1925) corrobora tal visão, afirmando que: “o ponto de vista do sistema, obviamente, considera a RI a partir da perspectiva do sistema, ignorando o usuário. É baseado em um modelo de RI, denominado modelo tradicional ou de laboratório da RI [...]”.

Hjørland (2010), no entanto, não considera que exista uma relevância concebida pelo sistema. Para ele, o próprio conceito de “sistema”, neste caso, não é válido, pois não existiu uma linha de pesquisa orientada para o sistema. Em realidade, é muito difícil fazer alguma análise ou crítica de tal visão, pois parece que esta abordagem foi construída por pesquisadores que se consideravam como membros de uma visão orientada para o usuário, que a empregavam como um modo de induzir uma opinião oposta à deles próprios (HJØRLAND, 2010).

Saracevic (2007) considera que há uma inerência objetiva no que tange à visão orientada para o sistema. O sistema seria um elemento puramente objetivo em determinar o que é ou não relevante, já que seu processamento se dá por meio de algoritmos, não contendo, assim, a subjetividade inerente à mente humana. No entanto, Hjørland (2010) não considera que são os algoritmos do sistema que determinam a relevância. Os algoritmos não existem em um campo plenamente objetivo, movidos por si mesmo. Pelo contrário. São programados pelos programadores humanos por trás dos sistemas. Deste modo, para Hjørland (2010), não existe uma relevância do sistema, mas uma do programador, conferindo então um aspecto subjetivo a ela. A relevância, sob esta ótica, depende das escolhas que o programador do sistema determina para que o julgamento dos objetos informacionais contidos no sistema sejam ou não relevantes.

Hjørland e Saracevic também divergem em relação aos elementos que constituem o sistema. Saracevic (2007) considera que a abordagem orientada para o sistema pondera unicamente as tecnologias de informação, sendo que seus elementos constituintes são o *hardware*, o *software* (ou algoritmos) e o conteúdo (recursos informacionais). Enquanto Saracevic parece focar em elementos que fazem parte da Ciência da Computação, e que são justamente tais elementos os quais o usuário se relaciona ao fazer uma busca no sistema, Hjørland (2010) tem

a opinião de que, na verdade, o usuário está em face de um universo de conhecimento registrado. A tecnologia de informação inerente ao computador é apenas uma ferramenta para se interagir com tal universo. Para Hjørland (2010), Saracevic (2007) não toma por base que, mesmo no sistema, não há a presença apenas de elementos que fazem parte do universo da tecnologia da informação, mas, também, de elementos e sistemas intelectuais, como sistemas de classificação, tesouros e outros tipos de vocabulários controlados, os quais são, de fato, linguagens elaboradas por mentes humanas. Portanto, ao passo que Saracevic (2007) estabelece que a relevância é um elemento que envolve a interação humano-computador, Hjørland (2010) declara ser ela um elemento cuja interação se faz entre o humano junto ao conhecimento registrado como representado em documentos, discursos e linguagem.

A relevância tópica (ou *aboutness*) – a saber, aquela que consiste em uma relação entre o tema ou tópico do documento e os objetos informacionais – também contém interpretações divergentes a respeito de sua definição. Para Saracevic (1996, 2007), esta manifestação da relevância faz parte da abordagem orientada para o sistema, sendo interpretada como um elemento objetivo. Sob esta ótica, o documento possui em seu âmago um tópico, sendo este considerado como uma propriedade inerente a ele. Segundo Hjørland (2010), no entanto, o *aboutness* de um documento é atribuído pelo bibliotecário, possuidor de um *subject knowledge* adequado para estabelecê-lo, sendo assim, portanto, um elemento com traços inerentemente subjetivos.

Continuando a desconstrução da dualidade sistema x usuário à luz da análise de domínio, Hjørland (2010) critica o modo como é estabelecida a relevância orientada para o usuário. Saracevic (2007) parece dar razão à literatura, afirmando que a visão do usuário se dá através da pesquisa em usuários de modo a ter conhecimento de quais são os critérios empregados por eles para julgar se algo é ou não relevante. Segundo Hjørland (2010), a abordagem da relevância orientada para o usuário tem a tendência de assumir que um usuário pode ser substituído por quaisquer outros usuários; ou seja, o que vale para um usuário, que, em grande parte, nas pesquisas, são estudantes, é válido para todos os outros tipos de usuários, havendo, assim, uma subestimação da multiplicidade de características inerentes à categoria geral “usuário”. Logo, não há motivos para generalizar aquilo que os estudantes atribuem como

relevantes a toda uma categoria usuário, e afirmar que esta abordagem consiste num todo na abordagem orientada para o usuário (HJØRLAND, 2010).

Aqui, Saracevic (2007) é dúbio. Ao mesmo tempo em que leva em consideração a abordagem da relevância orientada para o usuário, embora a considere incompleta, ele afirma que, quanto maior o conhecimento de domínio (*subject knowledge*), mais preciso será o estabelecimento da relevância. Assim, por que não levar em conta os critérios de relevância que os próprios pesquisadores empregam ao desenvolverem suas pesquisas? É o que diz Hjørland (2010) que, porquanto os pesquisadores estudam a relevância, indubitavelmente algo sobre a relevância refletirá em suas teorias, e são justamente tais teorias que irão refletir em suas buscas e seleção de informação e, conseqüentemente, atribuir se algo é ou não relevante. Não há por que, considerando que os profissionais que estudam a relevância são profundos conhecedores do assunto, perguntar aos usuários aquilo que eles julgam relevantes, inferindo que tais julgamentos refletem o próprio conceito de relevância (HJØRLAND, 2010).

Hjørland (2010) e Saracevic (1975) concordam que a relevância não é algo passível de ser atribuído por um indivíduo a partir de um julgamento do que é ou não relevante. Saracevic (2007), no entanto, afirma que a relevância é estabelecida baseada em uma inferência, ou seja, atribui-se a relevância com base em indícios encontrados no documento ou em sua representação. Esta opinião não leva em consideração, porém, que a relevância não é atribuída a partir de julgamentos, muitas vezes sem um *subject knowledge* apropriado, mas de acordo com o arcabouço teórico do indivíduo, que estará norteado por determinada escola de pensamento. Assim, um psicólogo cognitivista fatalmente interpretará, considerando um mesmo documento, a relevância a partir de critérios diferentes dos de um psicanalista (HJØRLAND, 2010).

Deste modo, pôde-se ver que a opinião de Hjørland e Saracevic converge em determinados pontos. A visão *subject knowledge* da relevância de Saracevic (1975), e, posteriormente, de Hjørland (2010), consiste em uma abordagem do ponto de vista social para a Ciência da Informação. Eles coadunam nesta visão, ao considerarem que este campo e seus atores são vistos à luz de um paradigma social; ou seja, o foco é o indivíduo considerando o contexto social no qual ele atua. No entanto, Saracevic (1996, 2007), mesmo não o explicitando, parece

conceber a sua visão sobre o conceito de relevância à luz do paradigma cognitivo. Deste modo, o foco passa a ser na interação do sistema com o usuário, donde se infere que o melhor estudo da relevância está em um conjunto de elementos que subjaz tal interação.

7 CONSIDERAÇÕES

Este trabalho buscou refletir sobre o conceito de relevância e demonstrar como a abordagem analítica de domínio é a mais apropriada para se estudá-lo. Ela oferece o mais preciso aporte teórico para compreender o fenômeno da relevância. A partir da confrontação entre dois autores chaves do campo da CI, sob o ponto de vista de um paradigma social, pôde-se estabelecer que a visão *subject knowledge* da relevância é a base deste conceito. Deste modo, pode-se aferir que sob esta abordagem não há mais espaço para a dualidade sistema x usuário muito presente na literatura consultada.

Aparentemente, no entanto, os pesquisadores que estudam o fenômeno da relevância ainda persistem no paradigma cognitivo para o campo da CI, a despeito de alguns autores reiterarem a necessidade de um paradigma com o foco no social para este campo. Desde o estabelecimento da visão *subject knowledge* da relevância, quase nenhum pesquisador tem se orientado em desenvolver seus estudos a partir da compreensão desta manifestação da relevância - algo que aqui se buscou essencialmente fazê-lo.

O conceito de relevância, sob uma perspectiva da análise de domínio, pode ser considerado a abordagem mais coerente para a relevância. Dado as diferentes áreas de especialidades dos campos de conhecimento, e considerando os diferentes níveis de conhecimento de domínio discursivo em cada área, a visão *subject knowledge* é base para a compreensão da relevância. Na literatura, mesmo os autores que não elaboram seus estudos à luz da análise de domínio, estabelecem consensualmente que, quanto maior o conhecimento especializado dentro de um campo, mais precisos serão os critérios de estabelecimento da relevância, donde se infere a importância de um *subject knowledge* apropriado para compreender este conceito.

Há, entretanto, limitações inerentes ao desenvolvimento deste trabalho. Não há um consenso em torno do estabelecimento dos paradigmas físico e cognitivo para a RI. Alguns autores

advogam que a abordagem orientada para o sistema e, mais especificamente, a orientada para o usuário não podem ser apreendidas como paradigmas conforme proposto por Thomas Kuhn. Considerando que a teoria de Kuhn não foi citada neste trabalho, a partir de sua metodologia, aqui, elas foram consideradas como paradigmas, conforme proposto por autores orientados à luz da análise de domínio; no entanto, um estudo futuro para afirmá-lo com mais precisão faz-se necessário.

Outra limitação que se faz útil referenciar se refere à natureza metodológica das fontes citadas. De acordo com as limitações acadêmicas deste trabalho, optou-se por não relevar citações de pesquisas empíricas, sendo o enfoque totalmente em pesquisas de cunho teórico. Desta maneira, não se pôde compreender como são elaboradas as pesquisas de avaliação da RI em termos de revocação e precisão e, da mesma forma, como são avaliados os critérios de relevância a partir de julgamentos realizados por usuários.

Por fim, salienta-se que o conteúdo teórico e descritivo aqui abordado pode, sem dúvida, ser ampliado em estudos futuros. Estudos empíricos do conceito de relevância baseados na análise de domínio são importantes para a ampliação das fronteiras desta abordagem. Acima de tudo, sendo este um estudo de um estudante de Biblioteconomia, ressalta-se que deve haver maior preocupação pelos bibliotecários em pesquisas não só em torno do conceito de relevância, mas como também em estudá-lo sob uma visão analítica de domínio. E este estudo, de maneira categórica e não muito abrangente, espera poder despertar esta consciência.

REFERÊNCIAS

- BUDD, J. Relevance: language, semantics, philosophy. **Library Trends**, v. 52, n. 3, p. 447-462, 2004.
- CAPURRO, R. Epistemologia e Ciência da Informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003.
- COSIJN, E.; INGWERSEN, P. Dimensions of relevance. **Information Processing & Management**, v. 36, n. 4, p. 533-550, 2000.
- CRONIN, B. The sociological turn in Information Science. **Journal of Information Science**, v. 34, n. 4, p. 465-475, 2008.
- ELLIS, D. Paradigms and research traditions in information retrieval research. **Information Services & Use**, v. 18, n. 4, p. 225-241, 1998.
- _____. The physical and cognitive paradigms in information retrieval research. **Journal of Documentation**, v. 48, n. 1, p. 45-64, 1992.
- FIGUEIREDO, L. M. de. O conceito de relevância e suas implicações. **Ciência da Informação**, v. 6, n. 2, p. 75-78, 1977.
- FIGUEIREDO, R. C. Estudo comparativo de julgamentos de relevância do usuário e não-usuário de um serviço de DSI. **Ciência da Informação**, v. 7, n. 2, p. 69-78, 1973.
- FOSKETT, D. A note on the concept of relevance. **Information Storage and Retrieval**, v. 8, n. 2, p. 77-78, 1972.
- HJØRLAND, B. Epistemology and the socio-cognitive perspective in Information Science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 53, n. 4, p. 257-270, 2002.

HJØRLAND, B. The foundation of the concept of relevance. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 61, n. 2, p. 217-237, 2010.

_____. Towards a theory of aboutness, subject, topicality, theme, domain, field, content... and relevance. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 52, n. 9, p. 774-778, 2001.

_____; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in Information Science: domain-analysis. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995.

JACOB, E.; SHAW, D. Sociocognitive perspectives on representation. **Annual Review of Information Science and Technology**, v. 33, p. 131-185, 1998.

LANCASTER, F. W. **Information retrieval systems: characteristics, testing and evaluation**. New York: Wiley, 1979. cap. 1.

MIZZARO, S. Relevance: the whole history. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 48, n. 9, p. 810-832, 1997.

NOLIN, J. Relevance as a boundary concept: reconsidering early information retrieval. **Journal of Documentation**, v. 65, n. 5, p. 745-767, 2009.

ØROM, A. Information science, historical changes and social aspects: a Nordic outlook. **Journal of Documentation**, v. 56, n. 1, p. 12-26, 2000.

PAO, M. L. **Concepts of information retrieval**. Englewood: Libraries Unlimited, 1989. cap. 4.

PITANGUEIRA, A. M da S. **Caracterização dos fatores de relevância do usuário no processo de recuperação da informação: estudo em um ambiente de pesquisa em pós-graduação**. 2004. 111 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

ROBERTSON, S. On the history of evaluation in IR. **Journal of Information Science**, v. 34, n. 4, p. 439-456, 2008.

SARACEVIC, T. Relevance reconsidered. In: Conference on Conceptions of Library and Information Science, 2., 1996, Copenhagen. **Proceedings...** Copenhagen: Royal School of Librarianship, 1996.

_____. Relevance: a review of and a framework for the thinking on the notion in Information Science. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 26, n. 6, p. 321-343, 1975.

_____. Relevance: a review of the literature and a framework for thinking on the notion in Information Science: part II: nature and manifestations of relevance. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 58, n. 13, p. 1915-1933, 2007.

SCHAMBER, L.; EISENBERG, M.; NILAN, M. A re-examination of relevance: toward a dynamic, situational definition. **Information Processing & Management**, v. 26, n. 6, p. 755-776, 1990.